

ENCONTRO 11 · PEQUENOS GRUPOS IPSS

# UM OLHAR PARA ALÉM DAS NUUVENS

POR RENATO DUARTE

Em dias de economia cambaleando, emprego escasso, famílias em crise, incertezas por todos os lados, onde podemos encontrar algo que nos tire do pessimismo, dê conforto e direção? A resposta vem das Escrituras e pode ser sintetizada na expressão: **continue a confiar na fiel providência do Deus que governa a história.**

Observe esse breve texto:

*Toda a congregação dos filhos de Israel murmurou contra Moisés e Arão no deserto; disseram-lhes os filhos de Israel: Quem nos dera tivéssemos morrido pela mão do SENHOR, na terra do Egito, quando estávamos sentados junto às panelas de carne e comíamos pão a fartar! Pois nos trouxestes a este deserto, para matardes de fome toda esta multidão. (Êxodo 16:2-3)*

Esse texto, que abrange um período médio de 6 semanas depois da saída do povo de Israel da escravidão no Egito, nos ensina preciosas lições.

**Em primeiro lugar constatamos uma tendência muito grande a murmuração.** Mesmo vindo o Egito, a nação mais poderosa de sua época, destruída pela mão de Deus, os israelitas frequentemente murmuram. São ao menos 7 episódios de queixas severas em menos de 45 dias. É importante lembrar que durante o dia eram protegidos por uma coluna de nuvem para aliviá-los do calor e à noite eram iluminados por uma coluna de fogo à frente, que



tinha o propósito duplo de protegê-los dos perigos de animais peçonhentos e lhes mostrar a direção. Havia ainda a provisão diária do pão caindo do céu (maná) e o presente da água potável que vinha de inúmeras maneiras, todas demonstrando o cuidado providencial e amoroso do Deus que tem uma aliança inquebrável com seu povo.

**Em segundo lugar notamos que, junto à murmuração, está sua irmã siamesa, a ingratidão, pois onde a queixa se estabelece, a gratidão desaparece.** Apesar dos inúmeros sinais de amor e graça vindos da parte de Deus, que os havia libertado de uma severa escravidão, fazendo-os sair como vitoriosos de guerra sem colocar as mãos em uma arma sequer e tendo-os conduzido em segurança por caminhos desconhecidos, o povo está descontente com seu Deus. Anseiam, repetidas vezes, voltar para o Egito, símbolo de opressão e morte. O povo não consegue confiar que não há o que temer se Deus está com eles na travessia pelo deserto.

Vemos algo semelhante com os discípulos, cerca de 1300 anos mais tarde. Jesus está dormindo tranquilamente no barco, uma tempestade aparece, agita o mar e o vento se torna revolto. Esses ingredientes revelam o que estava no coração dos discípulos que, mesmo com Jesus no barco, temiam pela própria vida.

*As ser despertado, Jesus ordena que o mar, a tempestade e o vento se calem.*

*Imediatamente, fez-se uma grande calma e os discípulos tiveram seus corações descortinados: como é que ainda não têm fé? (Marcos 4:35-40)*

O grande drama de nossas vidas é confiar em Deus mesmo quando tudo parece não ir bem, descansar ainda que as circunstâncias sejam adversas, ter contentamento mesmo nos períodos de insegurança. O desafio de todos nós, que trilhamos essa jornada mesclada pelos momentos de fartura e escassez, saúde e enfermidade, alegria e luto, sucesso e fracasso, multidão e solidão, é declarar, com contentamento:

*Ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na videira; ainda que a colheita da oliveira decepcione, e os campos não produzam mantimento; ainda que as ovelhas desapareçam do aprisco, e nos currais não haja mais gado, mesmo assim eu me alegro no Senhor, e exulto no Deus da minha salvação. O Senhor Deus é a minha fortaleza. Ele dá aos meus pés a ligeireza das corças, e me faz andar nas minhas alturas. (Habacuque 3:17-19)*

O que fica evidente em toda a trajetória da caminhada do povo de Deus pelo deserto, desde a saída do Egito até a entrada na terra da promessa, é que Deus nunca tratou o povo conforme mereciam. Sempre cuidou deles com graça, a despeito da queixa e ingratidão. Jamais desistiu de amá-los, ampará-los, levá-los a um lugar de descanso e fazê-los conhecer como o Deus da providência, que cuida dos seus mesmo em situações de extrema adversidade, tem um plano de amor e vida.

Apesar da atual situação ser grave e muitos de nós passarem por desertos difíceis, não há o que temer. Deus não perdeu o controle da história.

Se olharmos mais atentamente para o passado recente de nossas vidas, provavelmente nos surpreenderemos com a maneira graciosa e misericordiosa como fomos tratados. Podemos confiar em Deus, pois Sua providência é soberana e Seu amor é leal. Descanse!



## Perguntas para Reflexão

1. Por que a doutrina da Providência de Deus é tão importante para dias difíceis?
2. O que a murmuração revela a nosso respeito?
3. Por que a ingratidão é tão danosa?
4. Qual o desafio lançado por Habacuque 3:17-19?